

EXPOSIÇÕES TEMPORÁRIAS

MUSEU EM ARQUIVO: 70 ANOS DE IMAGENS

Sala Dacosta, 29 de março a 19 de maio

Ao longo de sete décadas, o Museu de Angra do Heroísmo foi reunindo e mostrando muitas histórias que, de algum modo, foram compondo a sua própria história, aquela que este projeto expositivo tenta refazer, no âmbito do programa de celebrações do 50.º aniversário da sua instalação no Edifício de São Francisco (1969) e do 70.º aniversário da sua fundação (1949).

Nesta exposição, aborda-se, num primeiro plano, o Museu naquelas que foram e são a suas principais componentes: a fundação institucional, a incorporação de acervo, as instalações e as exposições. Na realidade, sem a institucionalização por decreto-lei, sem um acervo que cresceu a cada ano que passava, sem instalações condignas e mostras exposi-



tivas, o Museu de Angra do Heroísmo teria sido apenas mais uma tentativa de dotar a cidade de um equipamento cultural que enriquecia quase todas as capitais de distrito. Noutro plano, como se de uma bolsa se tratasse, desenvolve-se a importância do arquivo fotográfico para a realização do Museu como uma entidade geradora de informação e de conhecimento. Com efeito, a história da fotografia e dos fotógrafos terceirenses cruzou-se, como aliás não poderia deixar de ser, com as mais diversas tentativas de criação de memórias individuais e coletivas, e estas, por sua vez, acabaram por se fundir, fazendo com que o mais pequeno retrato de uma criança possa conter toda a história de uma ilha.



Colaboração:



TIAGO AZEVEDO | THE PAINTER OF FANTASY

Sala do Capítulo, até 7 de abril

Tiago Azevedo, pintor e arquiteto nascido na Terceira, que atualmente reside em Munique, expõe pela primeira vez na sua terra natal.

Motivado pela mística neblina e pelas paisagens fantásticas dos Açores, tem desenvolvido uma pintura entre o surrealismo pop e as técnicas clássicas dos grandes mestres, como é o caso de óleos sobre tela.

Apaixonado pelo barroco e pelo dramatismo dos contrastes de *chiaroscuro*, os temas da sua pintura estão frequentemente relacionados com a religião e com a fantasia, como é, entre outras, o caso das obras Salome e Cinderella que integram esta exposição.

Comparado à pintora Margaret Keane, Tiago Azevedo acredita que esse facto advém do aumento estilístico dos olhos, o qual afirma ser apenas uma forma de facilitar a transferência da emoção para a tela.

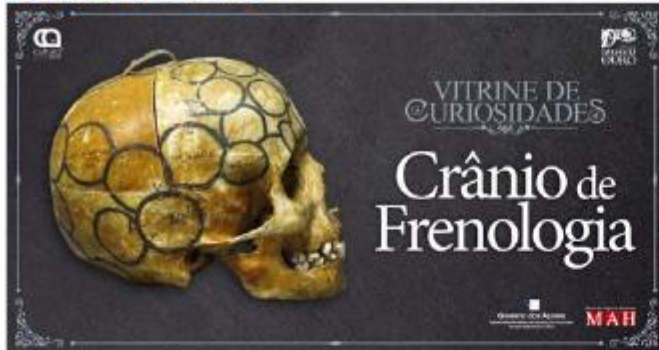
Desde que optou por seguir o seu sonho, na área da pintura, tem participado em numerosas exposições em cidades como Lisboa, no Palácio Foz; em Cannes; no Louvre, em Paris; num evento realizado pelo Vaticano, em Roma; e também em Nova Iorque, o que o aproximou de artistas e contribuiu para que adquirisse o respeito do público e de críticos internacionais.

MOSTRAS

VITRINE DE CURIOSIDADES / Sala Edifício de São Francisco | Memórias

VITRINE DE CURIOSIDADES / 3 **CRÂNIO DE FRENOLOGIA**

De 9 de abril a 5 de maio



Esta peça assaz estranha e macabra destinava-se ao estudo de frenologia, doutrina criada por Franz Joseph Gall, médico e anatomista alemão, que, considerando o cérebro o *locus* das emoções, materializava na superfície do crânio – através da análise das suas protuberâncias e das suas saliências, a que chamava *órgãos* – as faculdades mentais. Esta cartografia possibilitava identificar, por exemplo, o *amor físico*, os *lugares*, as *pessoas*, a *consciência*, as *palavras*, a *crudeldade*, o *belo espírito* ou a *teosofia*, servindo de base para os sistemas fisionómicos que influenciavam a, então emergente, antropologia criminal.

VITRINE DE CURIOSIDADES / 2 **CARRINHO DE BONECAS**

Até 7 de abril



Entre o final do século XIX e as primeiras décadas do século XX, o conceito de infância altera-se completamente na sociedade ocidental, passando a família a organizar-se em torno da criança, até aí vista como um adulto em miniatura com as mesmas responsabilidades e formas de representação. Este intuito de acarinhar, proteger e preparar passa pelos brinquedos que, além de testemunharem a evolução das técnicas e dos materiais, atestam os papéis que se espera sejam desempenhados por cada género.

14 MUSEU ADENTRO



ARQUETAS NAMBAN

Il momento da exposição *Do Mar e da Terra... uma história no Atlântico*, 6 de abril a junho,

Requintadas, bellissimas e ricas estas arquetas *Namban* do período Momoyama (1568 a 1603) ou mesmo anteriores, pertencentes ao colecionador Vergílio Schneider, são magníficos exemplares da arte *Namban*, que se desenvolve no Japão, na sequência da chegada dos portugueses em 1543, constituindo um dos primeiros exemplos conhecidos da ocidentalização da Ásia.

13 MUSEU ADENTRO



JOSÉ JÚLIO DE SOUZA PINTO (1856-1939)
| UM PINTOR NATURALISTA ANGRENSE

Il momento da exposição *Do Mar e da Terra... uma história no Atlântico*, até 4 abril

A integração das duas pinturas, *Volta do Rio* e *Chamando a Barçaça*, na exposição *Do Mar e da Terra... uma história no Atlântico*, no âmbito do projeto "Museu Adentro", decorre da iniciativa do NOVO BANCO Cultura de disponibilizar ao público o seu património artístico e cultural, através de parcerias com museus.

Este projeto visa não só partilhar a Coleção de Arte do NOVO BANCO, mas também colocar nos museus obras que encontrem um enquadramento específico nos seus acervos e que constituam uma mais valia na narrativa dos percursos expositivos. Foram estes critérios que orientaram a escolha das duas obras de José Júlio de Souza Pinto, natural de Angra do Heroísmo, e um dos grandes pintores portugueses da primeira geração naturalista.

Colaboração:

NOVO BANCO
CULTURA

Chamando a Barçaça,
80x71 cm, óleo sobre tela

A Volta do Rio,
81,5 x 64,5 cm, óleo sobre tela

EXPOSIÇÕES ITINERANTES



DINOSSÁURIOS NO MUSEU DA GRACIOSA

Museu da Graciosa,
7 de março a 30 de junho

Os dinossáurios são seres cativantes profundamente enraizados no nosso imaginário coletivo. Motivaram lendas e mitos, originaram heróis de BD, inspiraram versões de criaturas monstruosas e alienígenas e protagonizaram inúmeros filmes de aventuras. Réplicas de fósseis de várias espécies de dinossáurios, pertença do MAH, estão patentes no Museu da Graciosa, funcionando como embaixadores do Museu de Angra do Heroísmo e dando a conhecer conceitos básicos de paleontologia.



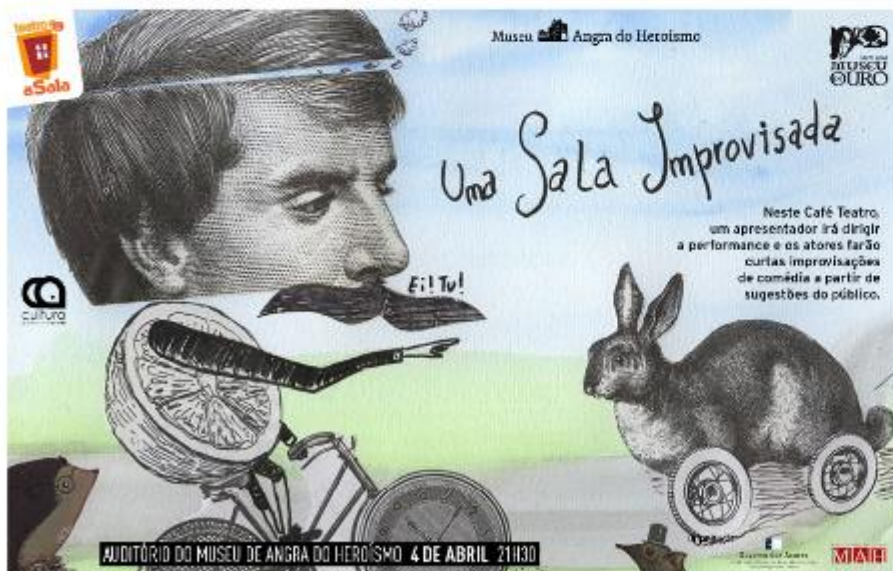
MEMÓRIAS QUE, DESENHADAS COM LUZ, EM PAPEL SE FIXARAM...

Delegação Aduaneira de Angra do Heroísmo, de fevereiro a maio

Câmaras escuras onde se jogava com sombra e com luz. Placas de vidro, de cobre ou de metal. Impressões com prata, verniz ou esmalte. *Ambrótipos*, *calótipos*, *daguerreótipos* e *ferrótipos*: nomes de processos, morosos e onerosos, para registar imagens que se queriam imortais, porque de retalhos de memória(s) se tratavam. Métodos que, a partir de 6 de agosto de 1884, se tornariam obsoletos pois, nessa data, George Eastman e William Walker, registavam, em Nova Iorque, a patente para o rolo de filme fotográfico. Dava-se início a uma revolução onde, por se combinar película e papel fotográfico, bastava apenas o pressionar de um botão para se capturar todo e qualquer instante. Uma *facilidade* cuja evolução pode ser observada na mostra de máquinas fotográficas, integradas na Coleção de Ciência e Tecnologia, do Museu de Angra de Heroísmo.

Colaboração:  **AT** autoridade tributária e aduaneira

EVENTOS



Café Teatro
UMA SALA IMPROVISADA

Auditório do Museu de Angra do Heroísmo, 4 de abril, 21h30
Neste Café Teatro, um apresentador irá dirigir a performance e os atores farão curtas improvisações de comédia a partir de sugestões do público.

Colaboração:



INAUGURAÇÃO DA MOSTRA MUSEU ADENTRO/14

Il momento da exposição *Do Mar e da Terra... uma história no Atlântico*, 6 de abril, 15h00

Comunicação de Vergílio Schneider, colecionador



EVENTOS



DOMINGOS COM MÚSICA

Igreja de Nossa Senhora da Guia, Museu de Angra do Heroísmo, 7, 14, 21 e 28 de abril, 11 horas
 Concertos no órgão histórico construído por António Xavier Machado e Cerveira, em 1788.
 Organista: Gustaaf van Manen.
 Obras de compositores dos séculos XVII e XVIII.
 Entrada livre.



CICLO DE CONFERÊNCIAS MUSEU DE OURO

OS INSTRUMENTOS HAUPT E O MUSEU DE ANGRA DO HEROÍSMO

Comunicação de Alexandre Andrade
Auditório do Museu de Angra do Heroísmo, 20 de abril, 15h00
RECITAL DE MÚSICA BARROCA
Igreja de Nossa Senhora da Guia, 15h45
 Alexandre Andrade – Flauta transversa
 Gustaaf van Manen – Cravo
 Entrada livre.

COMIDA REAL II | CEIA TEMÁTICA COMEMORATIVA DO 200º ANIVERSÁRIO DE D. MARIA II

Sala do Capítulo, 13 de abril, 20 horas

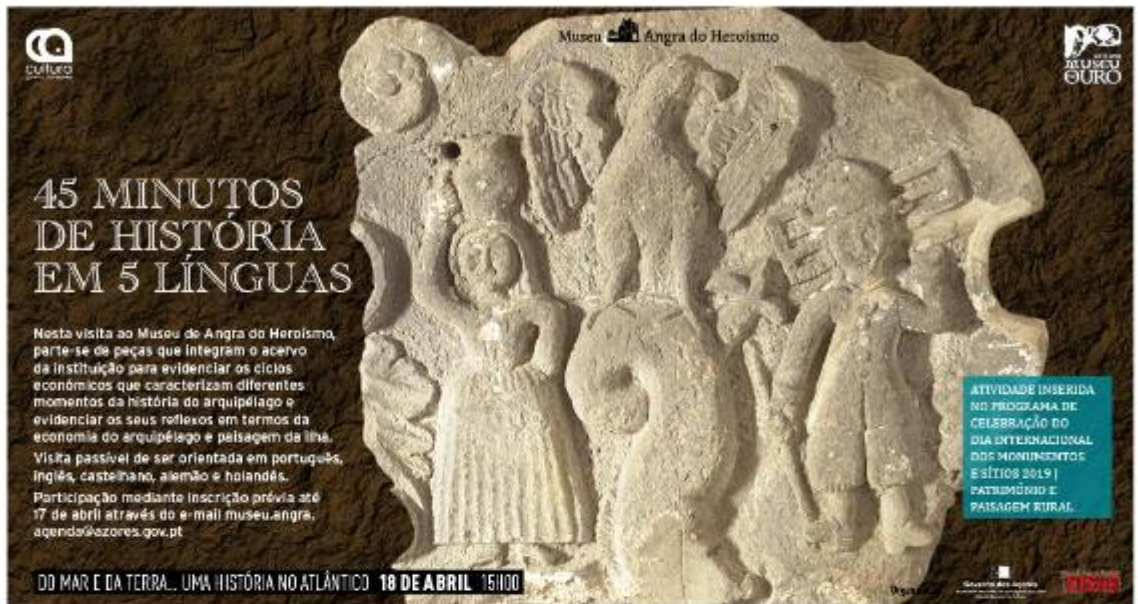
O Museu de Angra do Heroísmo celebra à mesa o 200.º aniversário do nascimento de D. Maria II, a rainha menina, cujo exército, que faria vingar a causa constitucional a nível nacional, se prepara em Angra, cidade a que conferiu o título de "mui nobre, leal e sempre constante cidade de Angra do Heroísmo", e condecorou com a Grã-Cruz da Ordem Militar da Torre e Espada, do Valor, Lealdade e Mérito.
 Participação limitada a 45 convivas.
 Inscrição prévia, através do e-mail museu.angra.agenda@azores.gov.pt ou do telefone 295 240 800.
 Custo da refeição (€ 20) pago ao Clube de Golfe da Ilha Terceira.

MOSTRA DE MATERIAL NUMISMÁTICO E FILATÉLICO ASSOCIADO AO TEMA PELO NÚCLEO FILATÉLICO DE ANGRA DO HEROÍSMO

Colaboração:



EVENTOS



45 MINUTOS DE HISTÓRIA EM 5 LÍNGUAS

Do Mar e da Terra... uma história no Atlântico,
18 de abril, 15h00

45 MINUTOS DE HISTÓRIA EM 5 LÍNGUAS

Nesta visita ao Museu de Angra do Heroísmo, parte-se de peças que integram o acervo da instituição para evidenciar os ciclos económicos que caracterizam diferentes momentos da história do arquipélago e evidenciar os seus reflexos em termos da economia do arquipélago e paisagem da ilha. Visita passível de ser orientada em português, inglês, castelhano, alemão e holandês. Participação mediante inscrição prévia até 17 de abril através do e-mail museu.angra.agenda@azores.gov.pt

DO MAR E DA TERRA... UMA HISTÓRIA NO ATLÂNTICO 18 DE ABRIL 15:00

ATIVIDADE INSERIDA NO PROGRAMA DE CELEBRAÇÃO DO DIA INTERNACIONAL DOS MONUMENTOS E SÍTIOS 2019 | PATRIMÓNIO E PAISAGEM RURAL

ATIVIDADE INSERIDA NO PROGRAMA DE CELEBRAÇÃO DO DIA INTERNACIONAL DOS MONUMENTOS E SÍTIOS 2019 | PATRIMÓNIO E PAISAGEM RURAL

Nesta visita ao Museu de Angra do Heroísmo, parte-se de peças que integram o acervo da instituição para evidenciar os ciclos económicos que caracterizam diferentes momentos da

história do arquipélago e evidenciar os seus reflexos em termos da economia do arquipélago e paisagem da ilha. Visita passível de ser orientada em português, inglês, castelhano, alemão e holandês.

Participação mediante inscrição prévia até 17 de abril através do e-mail museu.angra.agenda@azores.gov.pt

ATELIÊS EM REGIME DE INSCRIÇÃO INDIVIDUAL



AQUI HÁ GATO!

Serviço Educativo do Museu de Angra do Heroísmo,
6 de abril, 14h00/17h00

ATIVIDADE REALIZADA NO ÂMBITO DAS CELEBRAÇÕES DOS DIAS EUROPEUS DO ARTESANATO

O rabo-de-gato é uma das técnicas mais simples de tricotagem e uma das primeiras a ser tradicionalmente transmitida às crianças, mediante a reutilização de um carretel e o aproveitamento de sobras de lãs. O desaparecimento dos carros de linha de madeira comprometeu esta forma de entretenimento infantil que este ateliê se propõe retomar de forma a introduzir o gosto pela prática de manualidades.

Formadora: Paula Borges de Sousa.
Público-alvo: oito crianças a partir dos 5 anos.
Frequência gratuita mediante inscrição prévia, através do e-mail museu.angra.agenda@azores.gov.pt

Organização:



OFICINA DO FALSÁRIO

Serviço Educativo do Museu de Angra do Heroísmo,
27 de abril, 11 de maio, 14h00/17h00

As aparências encantam e iludem... Ora encantos e ilusões se, conscientemente tidos e aceites, são excelentes meios de transporte para outras épocas em que as artes decorativas primavam pelo opulência e requinte, criando uma atmosfera de inebriante fausto.

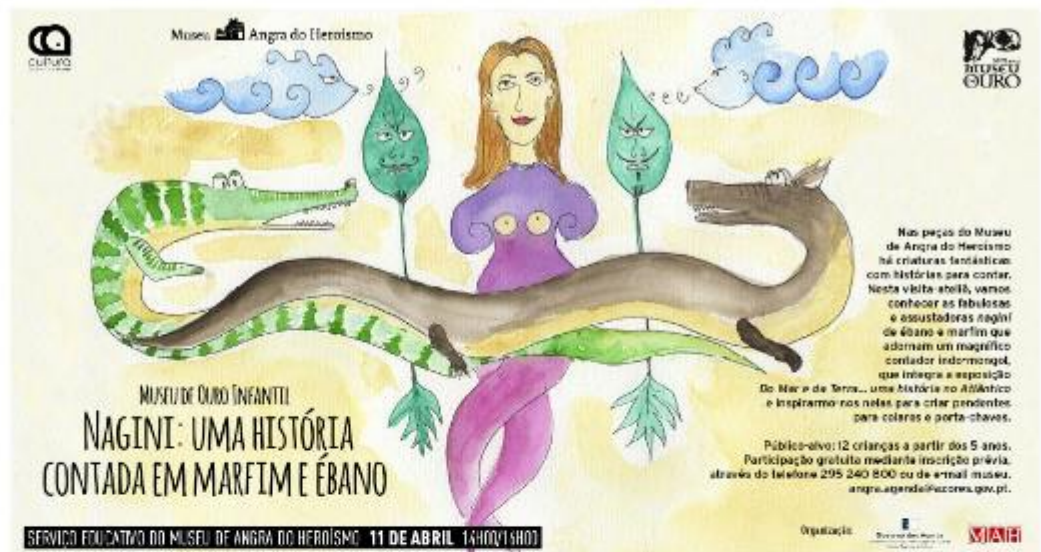
Nesta oficina, falsificam-se realidades, distorcendo-as até onde mente, olho e mão do participante são capazes de viajar e executar para criar uma antediluviana, partindo de um objeto contemporâneo e recorrendo a materiais facilmente disponíveis e de baixo custo.

Formadora: Ana Brum, cenógrafa.
Público-alvo: 8 jovens a partir dos 12 anos e adultos.
Inscrições através do e-mail museu.angra.agenda@azores.gov.pt.
Custo de 20 € pagos à formadora (totalidade das duas sessões).

ATELIÊS EM REGIME DE INSCRIÇÃO INDIVIDUAL

**MUSEU DE OURO INFANTIL
NAGINI: UMA HISTÓRIA
CONTADA EM MARFIM
E ÉBANO**

Serviço Educativo do Museu
de Angra do Heroísmo,
11 de abril, 14h00/16h00



Nas peças do Museu de Angra do Heroísmo há criaturas fantásticas com histórias para contar. Nesta visita-ateliê, vamos conhecer as fabulosas e assustadoras *nagini* de ébano e marfim que adornam um magnífico contador indo-mongol, que integra a exposição *Do Mar e da Terra... uma história no Atlântico*

e inspirarmo-nos nelas para criar pendentes para colares e porta-chaves.

Público-alvo: 12 crianças a partir dos 5 anos.

Participação gratuita mediante inscrição prévia, através do telefone 295 240 800 ou de e-mail museu.angra.agenda@azores.gov.pt.



BIODANZA

Auditério do Museu de Angra do Heroísmo, 13 de abril,
10h00/13h00, 14h30/17h30

A Biodanza é "um sistema de integração humana, renovação orgânica, reeducação afetiva e reaprendizagem das funções originárias da vida. A sua metodologia consiste em induzir vivências integradoras através da música, do canto, do movimento e de situações de encontro em grupo". Como tal, tem como objetivo principal a expressão e integração da identidade, o que surge dentro de um processo baseado numa prática regular.

Facilitador: Elmo Sandoval.

Público-alvo: aberto a todos.

Inscrições através do telefone 295 240 800 ou do e-mail museu.angra.agenda@azores.gov.pt.

Custo por sessão: 20 € pagos ao formador.

Colaboração:



ALFABETO DO CORPO

CLASSE DE SENSIBILIZAÇÃO TEATRAL

Serviço Educativo, 6, 13 e 27 de abril, 11h00/12h30

O Despertar dos Sentidos com o Alfabeto do Corpo é uma classe de sensibilização teatral para crianças que tenham curiosidade em se exprimir através das artes cénicas de uma forma geral e através do teatro em particular. É um curso de estímulo à criatividade e ao desenvolvimento de competências dramáticas/teatrais básicas a três níveis: interpretação, corpo e voz.

Formador: António Braga, ator profissional e professor de expressão dramática no Ensino Básico.

Público-alvo: crianças entre os 7 e os 12 anos.

Inscrições através do e-mail museu.angra.agenda@azores.gov.pt.

Mensalidade de 20 € pagos ao formador.

Coordenação:



ATIVIDADES PARA GRUPOS ESCOLARES E OUTROS



A RAINHA E A LAVADEIRA

Nesta visita à exposição *Do Mar e da Terra... uma história no Atlântico*, vamos mostrar como a arte que surge primeiro associada à afirmação do estatuto social, através de grandes retratos de aparato, se torna no século XIX num mecanismo de denúncia social, dando conta das difíceis condições de vida do povo. Para isso, vamos olhar de perto as duas admiráveis pinturas do naturalista Souza Pinto, agora depositadas no MAH.
Público-alvo: adaptável em função da faixa etária.



ESPELHO, ESPELHO MEU

Nesta visita à exposição *Tiago Azevedo | The painter of Fantasy* vamos identificar a entidade personificada em cada quadro e descobrir de que modo nela se projeta a pessoa do artista. Depois de ouvirmos uma história, vamos escolher guarda-roupa e adereços para também nós nos retratarmos como personagens de contos de fadas.
Público-alvo: adaptável em função da faixa etária.



MUSEU NOSSO

Na visita à exposição *Museu em Arquivo: 70 anos de Imagens*, além de dar a conhecer a história do Museu de Angra do Heroísmo, pretende-se fazer compreender a missão de um Museu, enquanto instituição guardiã da memória da comunidade e centro difusor de conhecimentos e vivências.
Público-alvo: adaptável em função da faixa etária.



CADEIRINHAS, PÓ DE ARROZ E MOSCAS DE VELUDO

Viajamos até ao século XVIII para perceber como se vestiam, maquilhavam e conviviam as damas e cavalheiros transportados nas cadeirinhas, seges e traquitanas da Coleção de Transportes do MAH. Depois, no ateliê do Serviço Educativo, retratamo-nos à maneira setecentista.
Público-alvo: adaptável em função da faixa etária.

Consultar o sítio do Museu de Angra para aceder a outras ações de dinamização das exposições de longa duração e reservas, passíveis de serem realizadas quando solicitado: <http://museu-angra.azores.gov.pt/museu-educativo.html>.
Visitas orientadas e frequência de ateliês dependentes de agendamento prévio, via telefone 295 240 800 ou através do e-mail museu.angra.agenda@azores.gov.pt.



EDIFÍCIO DE SÃO FRANCISCO EXPOSIÇÕES DE LONGA DURAÇÃO



DO MAR E DA TERRA... UMA HISTÓRIA NO ATLÂNTICO

Esta é a principal narrativa expositiva do Museu de Angra do Heroísmo. Desenvolvendo-se ao longo de quatro momentos, que vão da descoberta e povoamento das ilhas até à contemporaneidade da Região, pretende aprofundar a cultura e história da Terceira e dos Açores, através das peças mais significativas e de maior valor da instituição. O projeto expositivo parte do papel geoestratégico do arquipélago e articula-se com os planos suprarregionais do país e do Mundo, de forma a abranger outras dimensões tidas como fundamentais para a compreensão da história e cultura desta ilha.



E O AÇO MUDOU O MUNDO... UMA BATERIA DE ARTILHARIA SCHNEIDER-CANET NOS AÇORES

Produto da tecnologia do aço, o canhão 75 francês, da fábrica Schneider Frères & Cie., foi decisivo na vitória republicana de 5 de outubro de 1910 e no desenrolar da Grande Guerra, equipando parte das forças aliadas e o Corpo Expedicionário Português que se deslocou a França para participar no conflito. Foi nesta altura que algumas peças deste modelo foram aquarteladas no Castelo de São João Baptista, sob a designação de Bateria de Artilharia de Guarnição n.º 3, aí permanecendo até aos anos quarenta, integrando a defesa da ilha Terceira. O conjunto existente no Museu de Angra do Heroísmo é o único completo em instituições museológicas.

Fotos: Paulo Lobão



EDIFÍCIO DE S. FRANCISCO | MEMÓRIAS

Na sala junto à receção deste Museu, por onde o visitante normalmente inicia o percurso de descoberta das exposições, apresenta-se a história deste espaço conventual e das instituições que o ocuparam ao longo de décadas e até séculos, sob o título *Edifício de S. Francisco | Memórias*. Esta história começa com o povoamento e com a instalação junto à Ribeira dos Moinhos dos religiosos franciscanos em casas doadas por Afonso Gonçalves d'Antona Baldaia, o *Velho de S. Francisco*, e chega até hoje com a atividade desenvolvida por este Museu.

Trata-se por isso de lembrar a vida daqueles religiosos, que permanece inscrita nas paredes desta construção do século XVII, e as memórias do Liceu de Angra que ainda vivem naqueles que o frequentaram.



SALA FREDERICO VASCONCELOS

A Sala Frederico Vasconcelos homenageia a Família Vasconcelos, que, desde o último quartel do século XVIII até aos nossos dias, criou e desenvolveu negócios em variadíssimas áreas do comércio e da indústria com relevância no tecido económico local e regional, alguns dos quais ainda subsistem. Paralelamente, assume-se como um apontamento da história da Revolução Industrial possível nos Açores, vista através dos modos de ser e estar de uma família, do seu sentido de oportunidade e das mudanças de percurso dos seus investimentos que refletem os fluxos e refluxos do pulsar ilhéu.



PORTUGAL, OS AÇORES E A GRANDE GUERRA 1914-1918

Esta exposição constitui uma bolsa temática sobre a participação de Portugal e dos Açores no que na época se convencionou designar pela «Grande Guerra». A contextualização temática da mesma é obtida com a utilização de elementos cartográficos e fotográficos, que permitem ao visitante perceber o que era a Europa e o mundo, antes e após o fim da guerra e o que os jornais locais noticiavam sobre a sua evolução. Os países participantes na guerra são identificados através dos capacetes e objetos militares como armas, máscaras antigas, lanternas, sistemas de comunicação, imagens e sons que sugerem o ambiente e o quotidiano da guerra. É dado um destaque particular a personalidades como o Tenente-coronel José Agostinho e o Tenente Carvalho Araújo.



RESERVA VISITÁVEL DE TRANSPORTES DE TRACÇÃO ANIMAL DOS SÉCULOS XVIII E XIX

No espaço do antigo refeitório conventual decorado com painéis de azulejos datados do século XVII, o visitante encontra uma coleção de transportes de tração animal dos séculos XVIII e XIX. Planeie um passeio demorado para melhor conhecer toda a diversidade apresentada.

NÚCLEO DE HISTÓRIA MILITAR MANUEL COELHO BAPTISTA DE LIMA



PREÇÁRIO

Ingresso individual 2.00€

DESCONTOS FIXOS:

- Crianças até 14 anos: entrada grátis.
- Visitas de estudo: entrada grátis.
- Jovens entre os 15 e 25 anos: 1.00€
- Reformados ou com idade igual ou superior a 65: 1.00€
- Docentes de qualquer grau de ensino: 1.00€
- Cartão Jovem Municipal: 1.00€
- Grupos de 10 ou mais pessoas: 1.00€

HORÁRIO

Período de inverno:
1 de outubro e 31 de março
Terça-feira a domingo e em dias feriados: 9h30 às 17h00
Encerramento às segundas-feiras

Acompanhamento de grupos escolares ou outros realizado às quintas-feiras, das 14h00 às 17h00, mediante inscrição prévia, através do telefone 295 240 800 ou do e-mail museu.angra.agenda@azores.gov.pt.



O Núcleo de História Militar Manuel Coelho Baptista de Lima, instalado no antigo Hospital Militar da Boa Nova, acolhe a notável Coleção de Militaria do Museu de Angra do Heroísmo, sendo o único museu português não integrado no Ministério da Defesa subordinado a esta temática, em que estão representados os três ramos das Forças Armadas nacionais e estrangeiras.

Anteriormente repartida por vários núcleos e reservas, dado a diversidade, volume e quantidade das peças que a constituem, esta coleção é trazida ao público através de três exposições temáticas de longa duração, que, a par de uma explanação da evolução e funcionalidade das armas e de um convite à reflexão sobre as grandes questões éticas, morais e sociais inerentes aos conflitos bélicos, documentam a personalidade e vivências pessoais do patrono e a história do próprio edifício.

Composto por peças de artilharia ligeira e pesada, armas de fogo, armas brancas, proteções metálicas, projéteis, equipamento de logística, arreios, uniformes e condecorações, este acervo, na sua maior parte acomodado em reservas concebidas em obediência à tipologia dos diferentes materiais, reflete o interesse pela área militar e o espírito colecionista do primeiro diretor do Museu de Angra do Heroísmo, Manuel Coelho Baptista de Lima, que, durante mais de três décadas, garantiu por várias vias o seu enriquecimento. O antigo Hospital Militar da Boa Nova é uma estrutura construída de raiz com esta finalidade, nos inícios do século XVII, no tempo da União Dinástica, situado à ilharga da imponente fortaleza filipina, conhecida vulgarmente por Castelo de São João Baptista.



NÚCLEO DE HISTÓRIA MILITAR MANUEL COELHO BAPTISTA DE LIMA

**OS HOMENS, AS ARMAS E A GUERRA:
DA FLECHA AO DRONE**

Esta exposição de longa duração remete para a evolução das armas em articulação com a história da humanidade, organizando-se em cinco núcleos temáticos, dispostos de forma diacrónica, tornando possível a ilusão de uma viagem no tempo e no espaço, até aos campos de batalha e ao seu contexto envolvente. O acervo da exposição é composto por armas brancas e de fogo, esfragística, documentos gráficos e de belas artes, uniformes e peças de proteção do corpo, instrumentos musicais, peças de artilharia e material de apoio, transportes e logística.

**MEMÓRIA E NOVIDADE: MANUEL COELHO BAPTISTA
DE LIMA E O PATRIMÓNIO AÇORIANO**

A exposição *Memória e Novidade: Manuel Coelho Baptista de Lima e o Património Açoriano* visa historiar o desempenho deste intelectual angrense, referenciando a sua intenção de construir um discurso identitário e uma memória açoriana, dissonantes do regionalismo etnográfico da primeira metade do século XX, e evidenciando o seu contributo para a utilização, no arquipélago, de novos modelos europeus de gestão e defesa patrimonial, que vão marcar a génese da ação pública regional nesta área.


O HOSPITAL REAL DA BOA NOVA

Sob este título, reúnem-se as memórias de uso do edifício que terá sido, tanto quanto se conhece, um dos mais antigos, senão o mais antigo hospital militar do mundo, já que, até então, os doentes civis e militares tendiam a misturar-se nas instalações existentes.

Tendo a sua raiz primeira no hospital de campanha trazido por D. Álvaro de Bazan, aquando da conquista da ilha Terceira, em 1583, o edifício filipino desenvolveu-se alinhado com a capela de Nossa Senhora da Boa Nova e crescendo, nos tempos de D. José I, com uma ampla enfermaria nova.

Os modos de ver a doença e a saúde, na sua relação com o sagrado e com as mezinhas e tratamentos arcaicos, bem como as memórias do que aconteceu neste edifício secular, são revisitados em painéis e peças, na antiga capela e sacristia anexa, recordando a assinatura da rendição espanhola, em 1642, após um memorável cerco de onze meses, mantido pela população e milícias da ilha Terceira, com auxílio das de outras ilhas dos Açores; a pregação de António Vieira, em 1654; a figura do cronista maior da Terceira, Manuel Luís Maldonado (1644-1711), autor da *Fenix Angrense* e administrador do hospital, que aqui está sepultado; e a instalação, durante algum tempo, do prelo inglês com que foi inaugurada a imprensa nos Açores.